

O investigador educacional enquanto intelectual público

A atracção multifacetada que Lawrence Stenhouse exerceu sobre os seus contemporâneos e as novas gerações é comprovada pelo amplo conjunto de conferências e testemunhos que têm procurado representar e caracterizar o seu trabalho. Para mim, o elemento central desta atracção prende-se com o facto de que Stenhouse falou enquanto intelectual público, tanto em termos de escrita como de comportamento – como alguém que esperava que as suas ideias funcionassem como base de influência e de acção na esfera pública. Para além disto, ele preocupava-se fundamentalmente com uma educação para a capacitação (*empowerment*) e justiça social. Num esboço inicial de um manifesto para o *Centre for Applied Research in Education*, Stenhouse sublinhou o papel deste centro enquanto “serviço público”. Em certo sentido, como veremos, a época em que viveu ajudou a sustentar esta perspectiva sobre os propósitos sociais e políticos do investigador educacional, embora não possamos esquecer que ele também se movimentou em terrenos vigorosamente contestados. Mais para o final da sua vida, Stenhouse deve ter começado a vislumbrar as “trevas” para onde o seu profundo humanismo seria empurrado – uma nova ordem em que se afirmava que “isso de sociedade não existe”.

Historicamente, o conhecimento e a educação pública têm sido sujeitos a oscilações pendulares recorrentes entre uma visão emancipadora/iluminista e as forças mais obscuras da subordinação e do controlo social. Do ponto de vista da vida intelectual pública, Thomas

